

Saúde

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Esta pesquisa aborda a cadeia produtiva do setor de saúde em níveis mundial, nacional e da Região Nordeste. Primeiramente, são apresentados os gastos com saúde como participação do PIB em países selecionados, considerando os subsistemas público, privado e o total. Em seguida, a cadeia produtiva de saúde no Brasil é apresentada conforme a metodologia do IBGE. Utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), são destacadas as participações dos estados brasileiros na cadeia produtiva da saúde, com foco na remuneração dos profissionais de saúde. As perspectivas de longo prazo para o setor indicam crescimento. A previsão de gastos totais com saúde no Brasil para 2024, 2025, 2026 e 2027 são de R\$ 1,093 trilhão; R\$ 1,202 trilhão, R\$ 1,254 trilhão e R\$ 1,324 trilhão, respectivamente, isto é, cerca de 9,5% do PIB do Brasil. Relativamente ao comércio de produtos farmacêuticos, as vendas devem ser de US\$ 31,473 bilhões; US\$ 31,004 bilhões; US\$ 32,312 bilhões e US\$ 34,147 bilhões, respectivamente.

Palavras-chave: Economia; Saúde; Brasil; Nordeste; Covid-19.

1 Participação dos gastos com saúde na economia

Segundo a WHO, *World Health Organization* (2022), o gasto nacional total em saúde do Brasil foi de 9,1% do PIB em 2022 (**Gráfico 1**), variação de -0,7 ponto percentual (p.p.) em relação a 2021, quando a maioria dos países começaram a ter despesa menor com saúde face ao ápice da Covid-19. Alemanha (12,6%, variação de -0,3 p.p.), França (11,9%, variação de -0,4 p.p.), Japão (11,4%, variação de 0,6 p.p.), Chile (10,1%, variação de 0,7 p.p.) e Argentina (9,7%, variação de 0,2 p.p.) tiveram gastos em saúde/PIB maiores que o Brasil. Os Estados Unidos foram os que mais gastaram em termos relativos e absolutos em saúde (16,5% do PIB, variação de 0,9 p.p.). Entretanto, importantes países, inclusive pertencentes

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

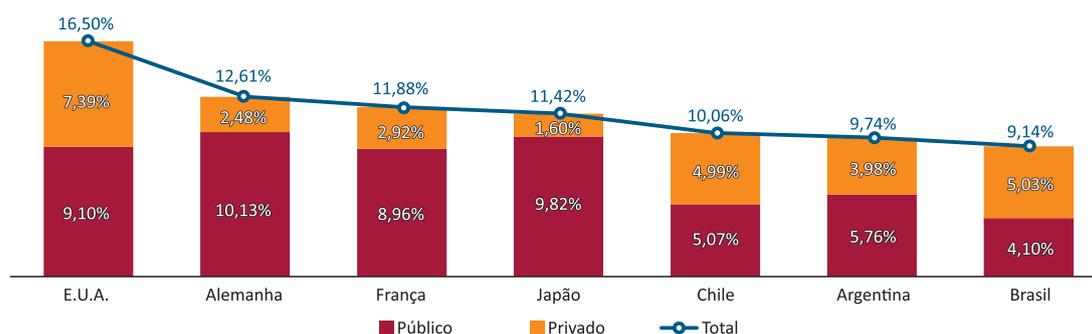
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

aos BRICS, tiveram despesa com saúde relativamente menor que o Brasil, tais como a Rússia (6,9% do seu PIB), China (5,4%) e Índia (3,3%), em 2022.

Na América do Sul, em 2022, Brasil (9,1% do PIB), Argentina (9,7%) e Chile (10,1%) gastaram, em média, 9,6% de seus PIBs em saúde. Mais da metade do gasto em saúde brasileiro estava no subsistema privado e o restante, com o setor público, destoando em relação aos outros países do Gráfico 1, onde o subsetor de saúde pública é o preponderante, com percentuais de participação no PIB maiores que o Brasil.

Esta distorção pode ser explicada parcialmente porque alguns dos gastos no setor privado no Brasil é subsidiado pelo setor público, vez que se pode deduzir despesas com saúde, do imposto de renda.

Gráfico 1 – Países selecionados - Gasto nacional público, privado e total em saúde – % PIB - 2022



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da WHO (2022).

Nota: Gasto nacional público em saúde (% do PIB) = Domestic general government health expenditure (% of GDP); Gasto nacional privado em saúde = Current health expenditure (% of GDP) * Domestic private health expenditure (% of current health expenditure)/100.

2 Atividades da cadeia de saúde do Brasil, segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da cadeia de saúde a ser considerada neste estudo é aquela constante da publicação do IBGE (2017) “Conta-satélite de saúde: Brasil, 2010-2015”, que com a devida adaptação, resultou no **Quadro 1**. Algumas atividades econômicas da conta-satélite foram adaptadas aos novos códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 (Res 02/2010), que é a mais recente.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da cadeia produtiva de saúde e códigos da CNAE 2.0

Código CNAE 2.0	Atividade econômica
21106	Fab. de produtos farmoquímicos
21211	Fab. de medicamentos para uso humano
21238	Fab. de preparações farmacêuticas
32507	Fab. de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
46443	Com. Atac. de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
46451	Com. Atac. de inst. e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
46460	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
47717	Com. varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
47725	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
47733	Com. varejista de artigos médicos e ortopédicos
47741	Comércio varejista de artigos de óptica
65201	Seguros-saúde
65502	Planos de saúde
86101	Atividades de atendimento hospitalar
86216	Serviços móveis de atendimento a urgências
86224	Serv. de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
86305	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
86402	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica

Código CNAE 2.0	Atividade econômica
86500	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
86607	Atividades de apoio à gestão de saúde
86909	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
87115	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos e outros
87123	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
87204	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de dist. psíquicos e outros
87301	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
88006	Serviços de assistência social sem alojamento

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2017).

3 Participação dos estados do Brasil na cadeia produtiva da saúde, com base na remuneração do trabalhador, em 2023

Observa-se na **Tabela 1**, a participação percentual dos empregos e da remuneração do trabalhador dos estados do Brasil, tendo como referência a cadeia de produção da saúde com base nas atividades do **Quadro 1**.

Observa-se que em 2023, no Brasil, a cadeia produtiva da saúde gerou mais de 4,5 milhões de vínculos de emprego e mais de R\$ 15,5 bilhões de remuneração ao conjunto de seus trabalhadores. Os empregos e as remunerações da cadeia de saúde no Nordeste representam, respectivamente, 17,9% e 13,8% do total do Brasil, mostrando maior intensidade de empregos do que de remunerações no setor de saúde do Nordeste no Brasil.

O estado de São Paulo é o mais importante, tanto na quantidade de empregos quanto no volume de remuneração dos trabalhadores no Brasil, com 31,3% e 38,4% no total de ambos do Brasil, respectivamente, em 2023. No Nordeste, a Bahia tem 4,8% e 3,8%, respectivamente, denotando maior intensidade de empregos em comparação à remuneração dos trabalhadores no Brasil, comportamento que se repete para todos os estados do Brasil, exceto para São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, cuja maior intensidade é de remuneração dos trabalhadores.

Tabela 1 – Brasil e estados – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da cadeia produtiva da saúde - 2023

Estados	Vínculos empregatícios	Valores de remuneração (R\$ 1,00)	Vínculos (%)	Valores de remuneração (%)
Rondônia	25.265	59.281.231	0,56%	0,38%
Acre	9.384	24.909.395	0,21%	0,16%
Amazonas	42.123	105.620.150	0,93%	0,68%
Roraima	6.313	13.347.517	0,14%	0,09%
Pará	86.531	208.990.636	1,91%	1,35%
Amapá	8.442	20.686.665	0,19%	0,13%
Tocantins	25.132	59.999.934	0,55%	0,39%
Maranhão	86.425	174.528.059	1,90%	1,13%
Piauí	40.959	95.262.573	0,90%	0,61%
Ceará	133.547	396.752.836	2,94%	2,56%
Rio Grande do Norte	43.030	97.634.386	0,95%	0,63%
Paraíba	52.517	127.468.519	1,16%	0,82%
Pernambuco	160.529	475.246.020	3,54%	3,06%
Alagoas	38.228	79.239.768	0,84%	0,51%
Sergipe	38.595	104.453.993	0,85%	0,67%
Bahia	219.280	586.781.210	4,83%	3,78%

Estados	Vínculos empregatícios	Valores de remuneração (R\$ 1,00)	Vínculos (%)	Valores de remuneração (%)
Minas Gerais	459.299	1.275.028.615	10,12%	8,22%
Espírito Santo	98.688	281.310.680	2,18%	1,81%
Rio de Janeiro	425.024	1.298.083.159	9,37%	8,37%
São Paulo	1.418.611	5.949.188.238	31,27%	38,37%
Paraná	242.303	805.943.452	5,34%	5,20%
Santa Catarina	149.612	505.732.994	3,30%	3,26%
Rio Grande do Sul	287.143	1.123.037.945	6,33%	7,24%
Mato Grosso do Sul	58.846	177.057.156	1,30%	1,14%
Mato Grosso	58.281	154.019.196	1,28%	0,99%
Goiás	170.303	506.576.614	3,75%	3,27%
Distrito Federal	152.798	799.443.191	3,37%	5,16%
Total	4.537.208	15.505.624.133	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, porque aqueles valores retratam estruturalmente os gastos com saúde. Estes gastos tendem a ter correlação positiva maior com remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em equipamentos de saúde estar atrelado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

4 Principais microrregiões da cadeia da saúde no Brasil e na área de atuação do Banco do Nordeste

A **Tabela 2** lista as 10 maiores microrregiões do Brasil em 2023, em termos de remuneração do trabalhador da cadeia de saúde.

Tabela 2 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	3.367.529.851
2	Rio de Janeiro	RJ	1.049.246.244
3	Brasília	DF	799.443.191
4	Porto Alegre	RS	645.114.276
5	Belo Horizonte	MG	476.673.926
6	Curitiba	PR	405.703.590
7	Salvador	BA	353.275.420
8	Campinas	SP	352.624.270
9	Recife	PE	305.030.185
10	Fortaleza	CE	281.156.852

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

A **Tabela 3** relaciona as 30 maiores microrregiões geográficas da área de atuação do Banco do Nordeste em 2023, além das já citadas na **Tabela 2**. Considerando o ranking nacional, a microrregião de São Luís (MA) se destaca por sua posição em nível de Nordeste, ficando à frente das demais capitais, exceto das maiores, Salvador, Recife e Fortaleza. Destarte, infere-se que São Luís é um importante polo de saúde do Nordeste.

Por estarem a grande distância das capitais, as microrregiões de Imperatriz (MA), Cariri (CE), Sobral (CE), Mossoró (RN), Petrolina (PE), Ilhéus-Itabuna, Porto Seguro (BA), Vitória da Conquista (BA), Barreiras (BA), Montes Claros (MG) e Teófilo Otoni (MG) sobressaem-se entre os polos de saúde de pequenos portes da área de atuação do BNB.

Tabela 3 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste – As 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde, além das já citadas na Tabela 2, e suas colocações no ranking nacional – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
16	Aglomeración Urbana de São Luís	MA	127.899.156
29	Aracaju	SE	87.673.340
32	João Pessoa	PB	74.707.500
34	Natal	RN	71.646.405
40	Maceió	AL	56.741.692
41	Teresina	PI	56.440.207
48	Montes Claros	MG	48.763.580
53	Feira de Santana	BA	42.180.633
58	Vale do Ipojuca	PE	38.591.431
61	Cariri	CE	36.011.199
69	Ipatinga	MG	32.131.721
70	Ilhéus-Itabuna	BA	30.717.753
91	Sobral	CE	23.895.118
92	Vitória da Conquista	BA	23.595.195
100	Governador Valadares	MG	21.325.980
102	Campina Grande	PB	20.218.791
105	Linhares	ES	19.682.264
107	Porto Seguro	BA	19.084.462
111	Petrolina	PE	17.869.225
117	Santo Antônio de Jesus	BA	16.633.939
120	Colatina	ES	16.116.168
121	Teófilo Otoni	MG	16.097.980
124	Pajeú	PE	14.934.969
126	Araripina	PE	14.869.669
127	Imperatriz	MA	14.825.286
129	Jequié	BA	14.555.699
134	Mata Meridional Pernambucana	PE	13.859.182
137	Mata Setentrional Pernambucana	PE	13.053.435
143	Barreiras	BA	12.104.721
145	Mossoró	RN	11.826.845

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

5 Desempenho da cadeia produtiva da saúde do Brasil, Nordeste, Ceará, Pernambuco e Bahia, de janeiro/2021 a abril/2024

Para medir o desempenho econômico do setor de saúde, o ideal seria que se tivesse uma variável econômica, como por exemplo, volume de serviços de saúde, produzida pelo IBGE. Na falta deste, há informações de admissões de empregados CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) do MTE, Ministério do Trabalho e Emprego, que é uma variável proxy para explicar a performance do setor. Para isto, foram levantadas informações de vínculos relacionados às atividades econômicas representativas da cadeia produtiva de saúde, conforme **Quadro 1**, já apresentado.

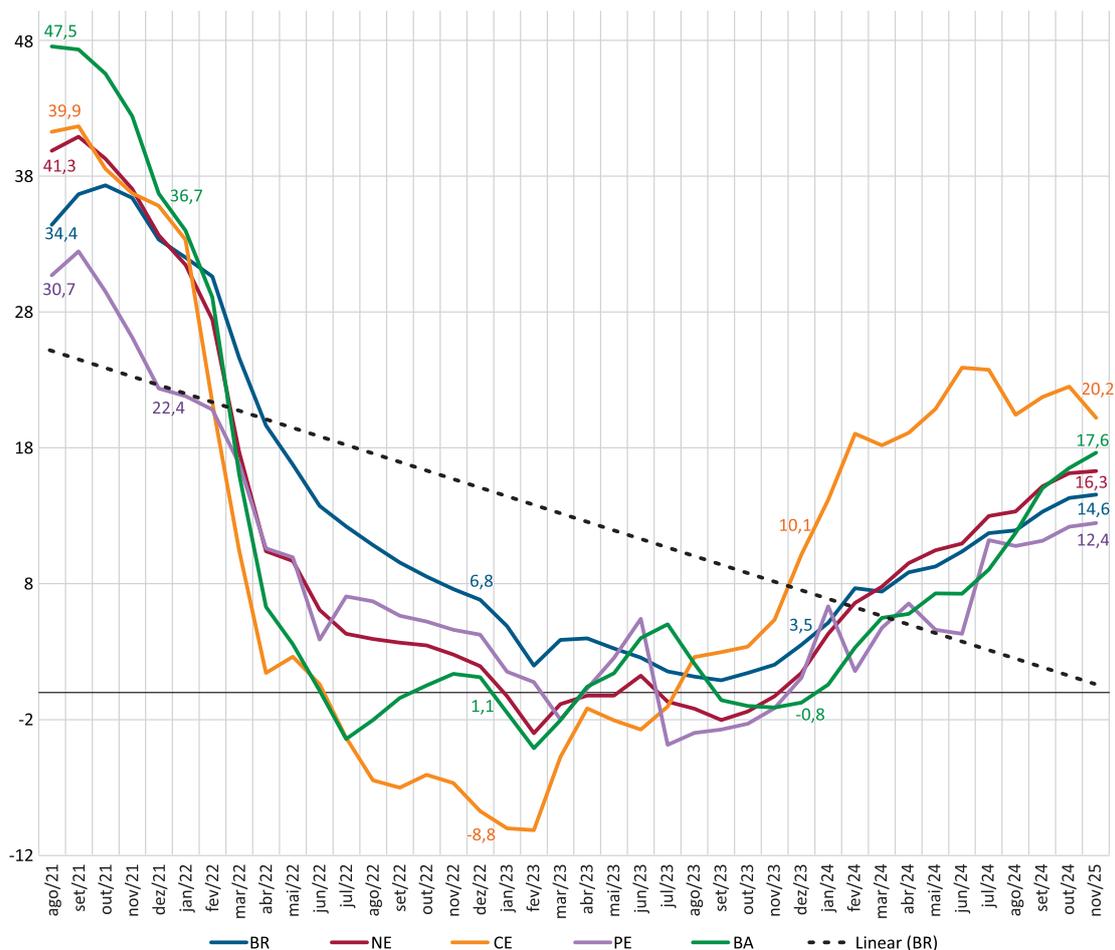
No período em análise, que vai de agosto/2021 a novembro/2024, observa-se que entre agosto/2021 e outubro/2021, as admissões das atividades da cadeia da saúde chegaram em seu ápice de recuperação em relação à pandemia da Covid-19.

Desde então, as taxas de crescimento das contratações de mão de obra passaram a desacelerar e atingiram suas mínimas em torno de fevereiro/2023 a julho/2023. Houve recuperação e em novembro/2024, Ceará alcançou crescimento de 20,2%, Bahia 17,6%, Nordeste 16,3%, Brasil 14,6% e Pernam-

bucos 12,4% (Gráfico 2). Este crescimento aconteceu apesar da influência da alta taxa de juros básica da economia do Brasil.

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” da cadeia produtiva de saúde do Brasil é decrescente.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento de admissões de empregados CLT do Brasil, do Nordeste, do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, das atividades da cadeia produtiva de saúde (Quadro 1), acumulado dos últimos 12 meses (base: mesmo período anterior) – (%) – Agosto/2021 a novembro/2024



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).
 Nota: Valores dos últimos 12 meses são provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), não consolidados e susceptíveis de alterações no futuro.

6 Perspectivas para o setor de saúde do Brasil, até 2027

Informações da consultoria EIU (2024) indicam que atualmente o mercado de seguros de saúde privados é liderado por nove grupos de seguros, que cobrem 42% da participação de mercado, ante 38% em 2021. Os principais participantes incluem Notre Dame Intermédica (6,4 milhões de clientes), Hapvida Assistência Médica (4,1 milhões de clientes), Bradesco Saúde (4 milhões de clientes) e Amil Assistência Médica (3,1 milhões de clientes). Em junho/2024, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou um aumento de 6,9% no custo para todos os indivíduos e famílias dos planos de saúde privados, afetando 8,9 milhões de segurados, excetuando os planos corporativos do aumento.

De acordo com dados oficiais do Conselho Federal de Medicina (CFM), o Brasil mais recentemente tem um significativo contingente de médicos, com 575.930 em abril de 2024. O relatório do CFM coloca a proporção de médicos no Brasil em 2,8 por 1.000 pessoas em 2024, tendo subido de 2,2 em 2021, de acordo com os últimos dados da OCDE, e o maior já registrado na história. O relatório do CFM coloca o Brasil no mesmo nível do Canadá, e superando a taxa dos EUA, Japão, Coreia do Sul e México. Cerca

de metade dos médicos trabalha no setor privado. No entanto, médicos e instalações médicas estão concentrados em áreas urbanas, criando dificuldades para regiões rurais e economicamente desfavorecidas. Com base em dados oficiais do CFM, em abril de 2024 havia 3,76 médicos por 1.000 pessoas no Sudeste do Brasil e apenas 1,73 por 1.000 pessoas no Norte, o que é significativamente abaixo da média nacional. Cerca de 45% dos médicos são clínicos gerais e o restante são especialistas.

Para a consultoria EIU (2024), a previsão de gastos totais com saúde no Brasil para 2024, 2025, 2026 e 2027 é de R\$ 1,093 trilhão; R\$ R\$ 1,202 trilhão, R\$ 1,254 trilhão e R\$ 1,324 trilhão, respectivamente, isto é, cerca de 9,5% do PIB do Brasil. Relativamente ao comércio de produtos farmacêuticos, as vendas devem ser de US\$ 31,473 bilhões; US\$ 31,004 bilhões; US\$ 32,312 bilhões e US\$ 34,147 bilhões, respectivamente.

A consultoria Lafis (2024) elaborou projeções para os seguintes indicadores no Brasil, referentes ao período de 2024 a 2027: Faturamento das operadoras de planos de saúde (R\$ bilhões) – 290,7; 311,4; 329,0 e 346,9, respectivamente; Faturamento dos hospitais privados (R\$ bilhões) – 75,6; 84,0; 93,5; e 99,8; Número de beneficiários de planos médico-hospitalares (milhões) – 50,9; 54,6; 55,6 e 57,7; e número de beneficiários de planos odontológicos (milhões) – 32,7; 35,1; 36,3; e 35,4, nessa ordem.

7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com forte nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Agência Nacional de Saúde Suplementar, Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços e Associação Médica Brasileira.
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas da cadeia da saúde com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados, em 2022 e 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 5,2% e média da margem EBITDA de 44,1%, com dados da EMIS (2023).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Para curto e médio, a tendência é de médio crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (12,25% a.a.), que atualmente está em trajetória de crescimento. No longo prazo, a perspectiva é de expansão.

8 Informações complementares

Em adição às análises acima, segue abaixo no Anexo 1, informações sobre a caracterização da cadeia produtiva de saúde no Brasil.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas.** 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

EIU – THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Industry Report: Healthcare Brazil, 4th Quarter 2024.** 13p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conta-satélite de saúde:** Brasil, 2010-2015, p. 12-15, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101437.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LAFIS CONSULTORIA. **Relatório setorial:** Planos de saúde e hospitais privados, agosto de 2024. 20p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Vínculos ativos e remuneração nominal, 2023. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Microdados CAGED:** admissões de empregados CLT, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 23 jan. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Expenditure Database**, 2022. Disponível em: <http://apps.who.int/nha/database/Select/Indicators/en>. Acesso em: 08 jan. 2025.

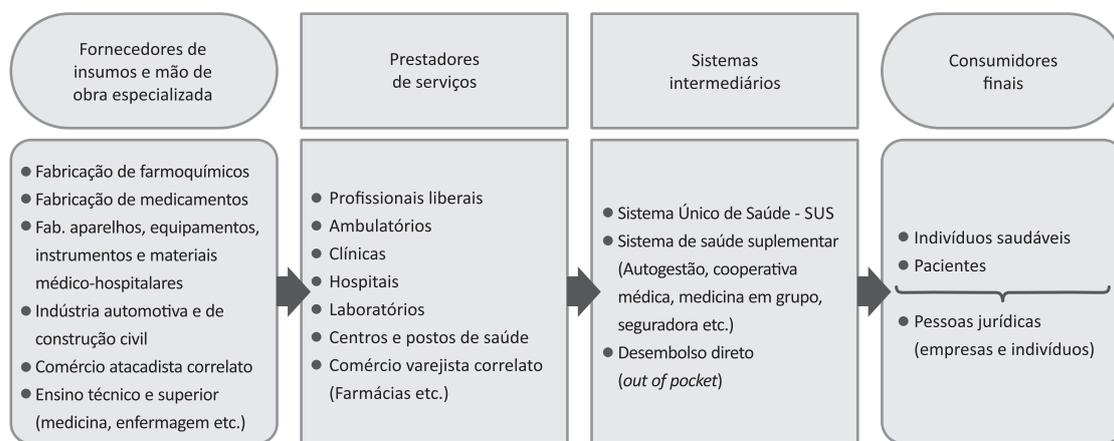
Anexo 1

Caracterização da cadeia produtiva de saúde no Brasil

Como pode ser visto no **Quadro 2**, a estrutura da cadeia produtiva de saúde se inicia com fornecedores de insumos e pessoal especializado, ofertando bens e serviços para os prestadores de serviços. Por sua vez, estes podem ofertar os serviços diretamente aos consumidores finais, cuja contrapartida é o desembolso (pagamento) direto, ou indiretamente, via sistemas intermediários de saúde suplementar e/ou SUS.

Embora os sistemas suplementares e o SUS façam a intermediação entre os prestadores de serviços e os consumidores finais, os suplementares tendem, cada vez mais, a verticalizar seus elos na cadeia de produção e exercer a função dos prestadores de serviços, vez que as esferas públicas estão cobrando judicialmente o custo dos serviços do SUS, eventualmente ofertados aos planos privados de saúde.

Quadro 2 – Cadeia produtiva da saúde no Brasil



Fonte: Elaboração própria do BNB/Etene.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>